Seção: Morfologia/Anatomia

CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA DE GALHA ENTOMÓGENA FOLIAR PRESENTE EM *Eugenia uniflora* Linnaeus (Myrtaceae)

Pedro de Almeida Telles MACARI (1,3)
Júlio César RIBEIRO (1,2)
Flávia de Souza LIMA (1,2)

Eugenia uniflora L., conhecida como pitangueira, é comum nas matas do Planalto e da Bacia do Paraná e ocorre desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. A ocorrência de galhas na espécie é relatada no Rio de Janeiro e Rio Grande Sul. Entretanto, não foram encontradas citações para São Paulo. O objetivo deste trabalho é promover a caracterização anatômica da galha foliar e da folha sadia (usada como padrão) de *E. uniflora*, coletadas em Jundiaí-SP. Foram utilizados os procedimentos usuais em anatomia vegetal para a preparação, observação e documentação do material. A folha da pitanga segue os padrões já descritos na literatura. A galha, em bolso, ocorre tanto na face adaxial, quanto na abaxial da folha. É induzida por Cecidomyiidae, apresenta epiderme simples, com conteúdo evidente, sugerindo deposição de substâncias fenólicas, que frequentemente são citadas em galhas. Há a presença de estômatos (paracítico) e tricomas tectores simples. Inferior à epiderme está o parênquima fundamental, disposto de 6 a 12 camadas celulares, com glândulas semelhantes às do mesofilo, imersas nele, seguido por 3 a 6 camadas de esclereides com pontoações simples. Subjacente às esclereides encontram-se número variado de camadas de parênquima fundamental, onde está imerso o tecido vascular, além de apresentar evidente acúmulo de amido. A câmara larval é única e central, ocupando o maior volume da galha. Algumas características da galha apresentam semelhanças com outros artigos relacionados às galhas de cecidomiídeos. O surgimento de substâncias, tais como amido, pode estar relacionada à possível nutrição do agente indutor, algo comumente citado em outros trabalhos ou à reserva de energia para manutenção da galha. Considerando a organização da folha em relação à galha, o parênquima clorofiliano é substituído por parênquima fundamental e surgem esclereides, o que não é observado na folha sadia além da formação de novos tecidos condutores.

Palavras-chave: Pitangueira, Interação inseto-planta, Anatomia vegetal

Créditos de Financiamento:

(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Av. Frei Paulino, 30- Bairro Abadia. CEP: 38025-180. Uberaba/MG - Fone: (34)3318-5000. Fax: (34)3312-1487
(2) Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UFTM. Centro Educacional - Sala 326 - 3° andar - Av. Getúlio Guaritá, 159 - Abadia - 38025-440 - Uberaba – MG - Telefone/fax: 3318-5909
(3) Autor para correspondência: pedromacari@yahoo.com.br